

**O TRABALHO FEMININO E A MATERNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA****WOMEN WORK AND MOTHERHOOD: INTEGRATIVE REVIEW****MUJERES TRABAJADORAS Y MATERNIDAD: REVISIÓN INTEGRADORA**

Isabella Catarina Aguiar Pereira<sup>1</sup>, Divanice Contim<sup>2</sup>, Nayara Paula Fernandes Martins Molina<sup>3</sup>, Monika Wernet<sup>4</sup>, Mariangela Torreglosa Ruiz Cintra<sup>5</sup>, Mariana Torreglosa Ruiz<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo:** Pereira ICA, Contim D, Molina NPFM, Wernet M, Cintra MTR, Ruiz MT. O trabalho feminino e a maternidade: revisão integrativa. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2022 [acesso em: \_\_\_\_]; 11(1):e202138. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v11i1.5285>

**RESUMO**

**Objetivo:** identificar as evidências disponíveis na literatura acerca da temática: impacto da maternidade nas condições de trabalho feminino. **Método:** revisão integrativa realizada nas bases: PubMed/MEDLINE, LILACS, Scopus, *Web of Science*, CINAHL e no metabuscador SciELO com o termo “*Women, working*” e a palavra “*Motherhood*” e seus sinônimos em maio de 2020. Adotaram-se, como critério de inclusão, artigos primários produzidos no período de 2010 a 2020. **Resultados:** foram selecionados 15 artigos primários classificados em quatro categorias temáticas: alterações nas aspirações e ambições na carreira; necessidade de ajustes para retorno ao trabalho; dificuldades e fatores associados na conciliação do trabalho e vida familiar e impacto da maternidade na vida das mulheres. **Conclusões:** constataram-se dificultadores e facilitadores em conciliar trabalho feminino e maternidade e a importância de ofertar possibilidades de apoio a essas mulheres.

**Descritores:** Mulheres Trabalhadoras; Família; Trabalho; Revisão.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Uberaba-MG. Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da UFTM. <http://orcid.org/0000-0001-5624-4520>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Uberaba-MG. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://orcid.org/0000-0001-5213-1465>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Uberaba-MG. Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde (PPGAS) UFTM. <http://orcid.org/0000-0001-8771-9242>

<sup>4</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSC. São Carlos – SP. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. <http://orcid.org/0000-0002-1194-3261>

<sup>5</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Uberaba-MG. Professora Associada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://orcid.org/0000-0002-8223-805X>

<sup>6</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Uberaba-MG. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://orcid.org/0000-0002-5199-7328>

## ABSTRACT

**Objective:** to identify the evidence available in the literature on the theme: impact of motherhood on women working conditions. **Method:** Integrative review, carried out on the bases: PubMed / Medline, LILACS, Scopus, Web of Science, CINAHL and on the SciELO metabuser with the term “Women, working” and the word “Motherhood” and its synonyms on May 2020. Primary articles produced in the period 2010 to 2020 were adopted as an inclusion criteria. Results: 15 primary articles were selected, classified into four thematic categories: changes in career aspirations and ambitions; need for adjustments to return to work; difficulties and associated factors in reconciling work and family life, and the impact of motherhood on women's lives. **Conclusions:** There were difficulties and facilitators in reconciling women's work and motherhood and the importance of offering possibilities of support to these women. **Descriptors:** Women, Working; Family; Work; Review.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar la evidencia disponible en la literatura sobre el tema: impacto de la maternidad en las condiciones laborales de las mujeres. **Método:** Revisión integrativa, realizado sobre las bases: PubMed / Medline, LILACS, Scopus, Web of Science, CINAHL y sobre el metabuser SciELO con el término “Mujeres trabajadoras” y la palabra “Maternidad” y sus sinónimos en mayo, 2020. Se adoptaron como criterio de inclusión los artículos primarios producidos en el período 2010 a 2020. **Resultados:** Se seleccionaron 15 artículos primarios, clasificados en cuatro categorías temáticas: cambios en las aspiraciones y ambiciones profesionales; necesidad de ajustes para volver al trabajo; dificultades y factores asociados en la conciliación de la vida laboral y familiar, y el impacto de la maternidad en la vida de las mujeres. **Conclusiones:** Fue encontrado dificultades y facilitadores para conciliar el trabajo de las mujeres y la maternidad y la importancia de ofrecer posibilidades de apoyo a estas mujeres. **Descriptor:** Mujeres Trabajadora; Familia; Trabajo; Revisión.

## INTRODUÇÃO

A licença-maternidade tem como objetivo promover o autocuidado da mulher e proteger a primeira infância.<sup>1</sup> Um estudo apontou que o estabelecimento do vínculo mãe-filho é obtido quando ambos permanecem juntos por, pelo menos, seis semanas. Destacam-se como benefícios da licença: redução da mortalidade e do baixo peso infantil; melhor desenvolvimento neurofisiológico, físico e psicológico da criança; aumento da taxa de aleitamento exclusivo e duração do aleitamento materno; redução da incidência de asma, bronquite e doenças alérgicas nas crianças e maiores índices de atualização vacinal.<sup>1</sup>

Entretanto, um estudo da Fundação Getúlio Vargas apontou que a probabilidade de mulheres se inserirem no mercado de trabalho aumenta gradualmente ao longo da vida, mas cai após a primeira licença-maternidade. Uma análise dos dados do Ministério do Trabalho brasileiro, a partir da situação de 247.555 mulheres trabalhadoras que estiveram de licença-maternidade no período de 2009 a 2012, apontou que todas estavam empregadas antes da licença, porém, um ano após a licença, houve redução de 48% no índice de mulheres empregadas.<sup>2</sup> O desemprego da mulher causa impactos na sua trajetória econômica, extensivos ao (s) filho (s) e a

toda a família, gerando desigualdades sociais em longo prazo ou exacerbando as já existentes.<sup>3</sup>

O retorno ao trabalho não é a realidade da maioria das mulheres, que sofrem penalidades pelo fato de serem mães. Um estudo apontou que mulheres com dois ou mais filhos e filhos em idade pré-escolar possuem 3,2 vezes menos chances de manterem-se trabalhando no Brasil. Além disso, 64,6% das mulheres estão empregadas, mas, após o nascimento do primeiro filho, 59,3% mantêm a atividade; a partir do segundo filho, 47,6% trabalham e, caso tenham um terceiro filho, 42,1% das mães trabalhadoras permanecem no emprego. Verifica-se que a maternidade impacta negativamente a participação das mulheres no mercado de trabalho e é diretamente proporcional ao número de filhos.<sup>4</sup>

Um estudo realizado com 69.142 mães brasileiras ressaltou que ter filhos em idade pré-escolar também afeta as condições das mulheres no mercado de trabalho, reduzindo a probabilidade de participação, aumentando a redução de jornada de trabalho e o percentual de trabalho autônomo. A redução da participação e da jornada e o aumento do trabalho autônomo potencializam a precariedade de condições de trabalho, podendo realmente ser considerada uma penalidade ser mãe e ter de conciliar trabalho e família.<sup>5</sup>

A relevância desta pesquisa consiste na síntese do conhecimento sobre o impacto da maternidade nas condições de trabalho feminino a fim de promover cuidado individualizado, humanizado e focado nas necessidades de adaptação maternas. Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura acerca da temática: impacto da maternidade nas condições de trabalho feminino.

## MÉTODOS

A revisão integrativa<sup>6</sup> foi eleita como método para alcançar o objetivo do estudo. A questão norteadora - “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o impacto da maternidade nas condições de trabalho feminino?” - foi formulada por meio do acrônimo ‘PCC’, sendo P para população (mulheres), C para conceito (trabalho) e C para contexto (maternidade).

As buscas foram realizadas independentemente por dois revisores, doutores, em maio de 2020. Foram feitas por meio de descritores controlados do *Medical Subject Headings*, do *CINAHL Headings* e dos Descritores em Ciências da Saúde com o termo: “*Women, working*” nos idiomas inglês, português e espanhol e seus sinônimos associados à palavra “*Motherhood*”. Optou-se pela utilização da palavra “*Motherhood*”, pois foi a estratégia de busca mais sensível, possibilitando o

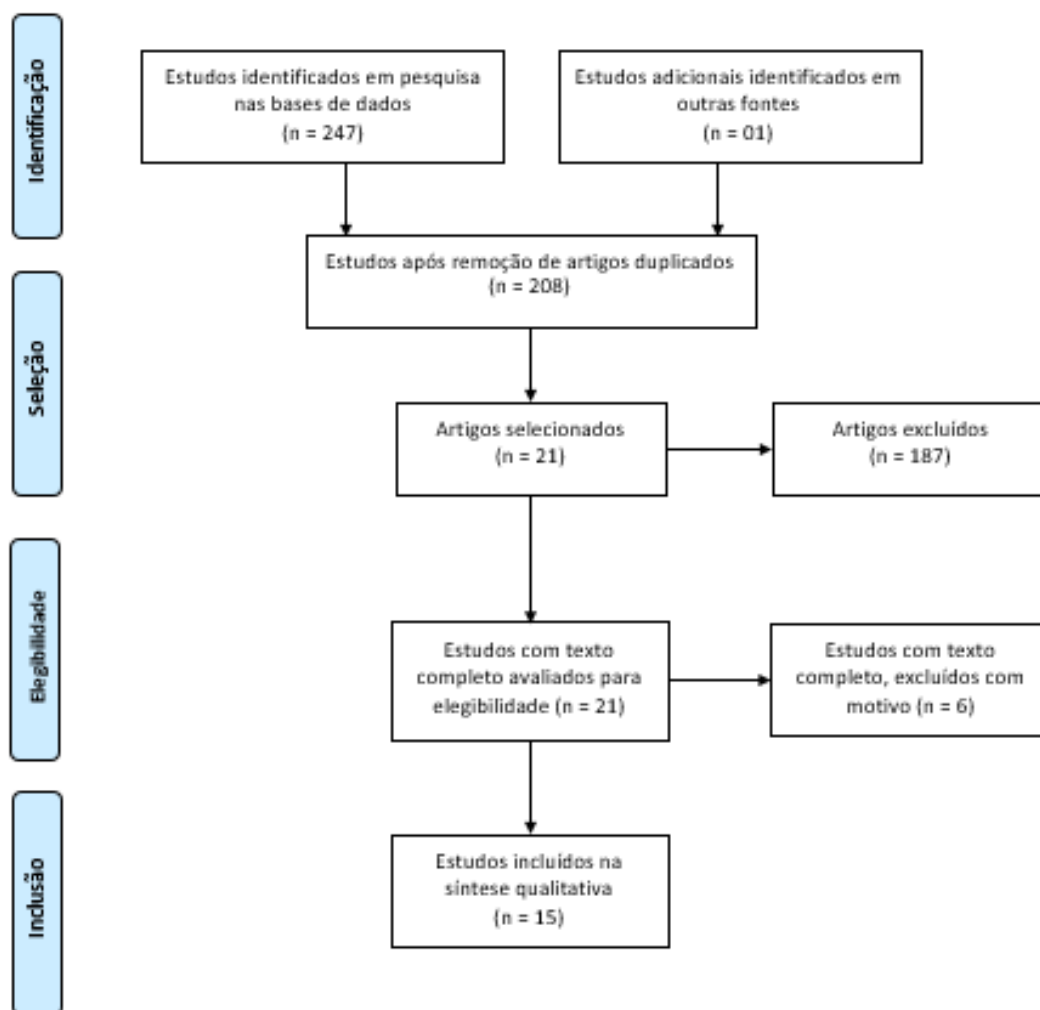
mapeamento do maior número de referências potenciais sobre a temática. Por outro lado, ela garantiu suficiente especificidade. Essa palavra não é um termo *Mesh*, dado que se trata de um termo relativamente novo e não havia descrição que a representasse.

Os descritores foram combinados de diferentes maneiras com o objetivo de ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas, bem como os sinônimos foram utilizados para a realização de uma busca sensibilizada com o uso dos operadores *booleanos AND* para a ocorrência simultânea de assuntos e *OR* para a ocorrência de um ou outro assunto.

Foram realizadas buscas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed/MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *SciVerse Scopus* (Scopus), *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health*

*Literature* (CINAHL) e no metabuscador *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A escolha das bases de dados foi devido ao quantitativo de indexação de artigos da área da saúde, bases que contemplam estudos primários, bem como temáticas relacionadas à saúde. Também foram realizadas buscas manuais entre as referências das referências incluídas.

Estudos que descreviam o impacto da maternidade nas condições de trabalho feminino, publicados nos últimos dez anos (2010-2020), independentemente do idioma, foram os critérios de inclusão dos estudos primários delimitados para a revisão, enquanto os de exclusão se constituíram em: estudos de revisão, editoriais e opinião de especialistas. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) foi adotada para a apresentação das etapas identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos<sup>7</sup>, apresentadas na figura 1.

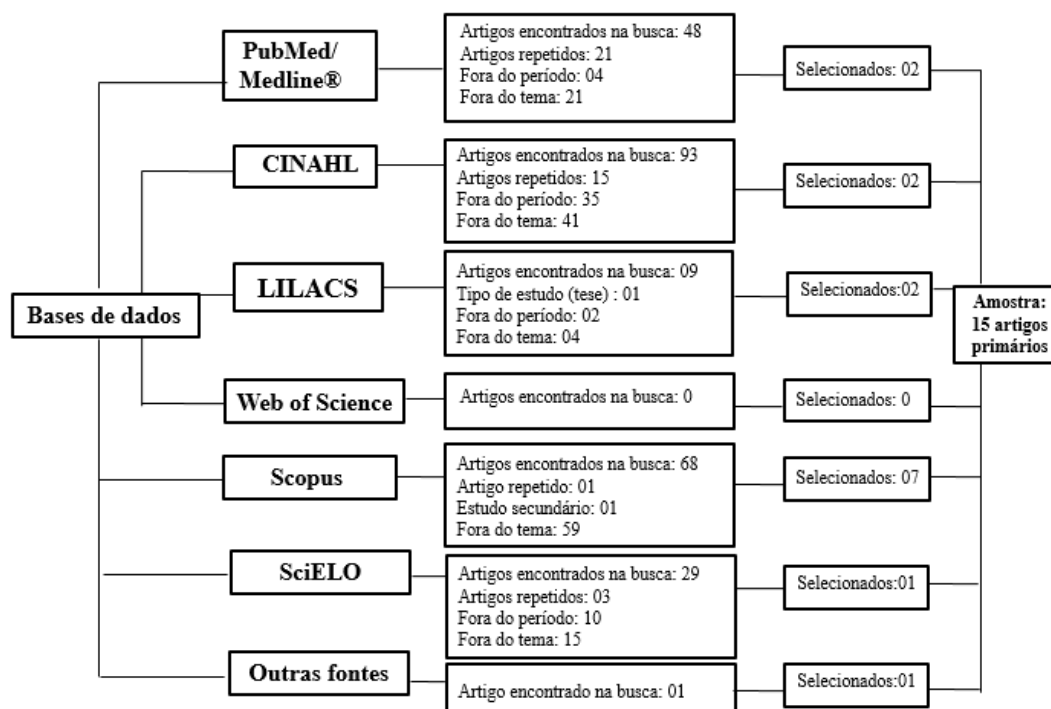


**Figura 1.** Fluxograma, segundo a metodologia PRISMA, para selecionar os estudos encontrados.  
Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

As buscas nas bases de dados capturaram 247 artigos dos quais 15 compuseram a amostra final, sendo: sete da base Scopus; dois da LILACS; dois do PubMed/MEDLINE; dois da CINAHL, um do SciELO e um artigo foi extraído manualmente a partir de uma referência inclusa, conforme apresentado na figura 1.

A análise dos artigos foi realizada, em uma primeira etapa, com a leitura do título e do resumo. Posteriormente, foi realizada a

leitura na íntegra para a seleção final dos artigos. A ordem das bases de dados analisadas foi PubMed/MEDLINE®, CINAHL, LILACS, *Web of Science*™, Scopus e SciELO. A ordem de exclusões seguiu os critérios: artigos duplicados; publicados fora do período delimitado (nos últimos dez anos); artigos de revisão; editoriais; opinião de especialistas e que não retratassem a temática. O motivo de exclusões está representado na figura 2.



**Figura 2.** Fluxo da seleção dos artigos e motivos de exclusão da revisão segundo as diretrizes PRISMA, 2020.

Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

Os dados dos estudos foram extraídos por meio de um instrumento estruturado pelos pesquisadores, o qual foi submetido à validação de face e conteúdo e contemplou a identificação do artigo, o ano e local do estudo, objetivos, delineamento e número de participantes e desfechos. As informações extraídas foram tabuladas para a síntese dos dados. A análise foi feita de forma descritiva e a síntese apresentada, agrupada em categorias temáticas.

Destaca-se que os procedimentos éticos foram dispensados por tratar-se de estudo com fontes secundárias.

## RESULTADOS

Dos 15 estudos primários incluídos na revisão, dez foram publicados no idioma inglês, quatro, em português e um, em espanhol. Nota-se o predomínio de publicações no Brasil (cinco estudos - 33,3%) e Estados Unidos (dois estudos - 13,4%), com a descrição de uma produção em cada país: Austrália, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Nova Zelândia e Sri Lanka. O período de publicação foi homogêneo na última década e, quanto ao delineamento dos estudos para abordar a temática, houve o predomínio de estudos com abordagem qualitativa (oito estudos - 53,3%), seguido de estudos do tipo *survey* (cinco estudos - 33,3%) e realização de

duas coortes (13,4%). Ao todo, participaram dos estudos 35.612 mulheres trabalhadoras.

Os estudos primários incluídos foram classificados em quatro categorias temáticas, a saber: alterações nas aspirações e ambições na carreira (categoria 1); necessidade de ajustes para retorno ao trabalho (categoria 2); dificuldades e fatores associados na conciliação do trabalho e vida familiar (categoria 3) e impacto da maternidade na vida das mulheres (categoria 4). No entanto, alguns artigos enquadraram-se em mais de uma categoria temática. A classificação dos artigos é apresentada na tabela a seguir (Tabela 1).

**Tabela 1.** Ordem dos artigos apresentados e classificação segundo a categoria temática, Uberaba, MG, 2020.

<b>Artigos</b>	<b>Categoria temática</b>
1	1
2 e 3	1, 2 e 3
4 e 5	2
6 e 7	2 e 3
8 - 12	3
13	3 e 4
14 e 15	4

No quadro 1, apresenta-se a caracterização geral dos estudos primários.



**Quadro 1.** Caracterização dos artigos incluídos (título; país e ano de publicação; objetivos; delineamento e número de pacientes e desfechos). Uberaba, MG, Brasil, 2020.

<b>Título</b>	<b>País/ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Delineamento/ número de pacientes</b>	<b>Desfechos</b>
1. <i>Feeling pressure to be a perfect mother relates to parental burnout and career ambitions</i> <sup>8</sup>	Bélgica, 2018	Associar a pressão em ser uma ‘mãe perfeita’ com: nível de estresse e esgotamento emocional e ambições/aspirações na carreira (equilíbrio entre trabalho e família).	Survey/169 mães trabalhadoras	Associação positiva entre ‘ser uma mãe perfeita’ e esgotamento emocional e associação negativa da maternidade com ambições na carreira.
2. Mulher, tempo e trabalho: o cotidiano das mulheres comissárias de voo <sup>9</sup>	Brasil, 2014	Avaliar como as mães organizam o tempo e espaço com o trabalho na aviação.	Qualitativo/seis mães comissárias de voos	Identificaram-se três categorias temáticas: sobrecarga feminina pelos diferentes papéis; valorização da maternidade em detrimento da conjugalidade e autocuidado; mudanças na dedicação e ambições devido à maternidade.
3. Ser docente de enfermagem, mulher e mãe: desvelando a vivência sob a luz da fenomenologia social <sup>10</sup>	Brasil, 2011	Compreender a relação entre ser docente de Enfermagem, mulher e mãe e como são conciliadas vida profissional, maternidade e atividades cotidianas.	Qualitativo – fenomenologia/11 mães docentes de Enfermagem	Identificaram-se três categorias temáticas: dificuldade no desempenho da multiplicidade de atividades; cuidado de si mesma e conciliação de papéis sociais.
4. <i>Los discursos de legitimación sobre el trabajo de las madres trabajadoras en España</i> <sup>11</sup>	Espanha, 2017	Analisar os discursos de mães que trabalham em um país em crise.	Qualitativo – análise de discurso/47 mães trabalhadoras	Conciliar maternidade e trabalho é um processo em construção. Os discursos foram moldados pela subjetividade, aprovação e reconhecimento.
5. <i>Entitled to a sustainable career? Motherhood in Science, Engineering and Technology</i> <sup>12</sup>	Inglaterra, 2012	Analisar os desafios de sustentar a maternidade e a carreira em ambientes de trabalho altamente masculinizados.	Qualitativo – análise a partir da Teoria da Comparação Social/três mães	Demonstrou-se a necessidade de ajustes: adaptação da carga horária; possibilidade de trabalho <i>home office</i> ; flexibilidade da empresa; apoio; sensibilidade e senso de direitos da maternidade.

6. <i>I hardly see my baby: challenges and highlights of being a New Zealand working mother of an infant</i> <sup>13</sup>	Nova Zelândia, 2018	Investigar os destaques e os desafios de mães que trabalham; examinar se elas consideram o trabalho como um desafio e explorar as circunstâncias em que o trabalho é desafiador.	Coorte/2388 mães	O trabalho materno considerado desafiador foi associado à carga horária de trabalho, idade dos bebês, renda familiar e preocupação com os impactos negativos da maternidade na carreira.
7. <i>Influences of marriage, motherhood, and other life events on Australian women's employment aspirations</i> <sup>14</sup>	Austrália, 2011	Analisar a influência do casamento, maternidade e outros eventos da vida das mulheres nas aspirações na carreira de acordo com a idade.	Coorte/Comparação entre dois <i>surveys</i> – 7505 (primeiro <i>survey</i> ) e 7584 (segundo <i>survey</i> )	A maternidade foi associada à opção por trabalhar em período parcial. O estudo revelou dificuldades para conciliar carreira e vida familiar.
8. <i>Working moms: motherhood penalty or motherhood return?</i> <sup>15</sup>	Estados Unidos, 2020	Examinar as diferenças salariais entre mães e não mães bibliotecárias.	<i>Survey</i> /808 mulheres (465 não mães e 343 mães)	Mães tinham maiores salários, contudo, tinham mais tempo de experiência e exerciam cargos de chefia. Não mães e mães com filhos com mais de 18 anos tinham maior equilíbrio entre vida pessoal e trabalho.
9. <i>Working long hours and its impact on family life experiences of women professionals and a managers in Sri Lanka</i> <sup>16</sup>	Sri Lanka, 2018	Avaliar o impacto de longas horas de trabalho, em atividades gerenciais, na vida pessoal das mães.	Qualitativo/40 mães	Verificou-se uma relação negativa entre trabalhar longas horas e conciliar os deveres da maternidade. Entretanto, as mães valorizavam o trabalho e trabalhar em tempo integral.
10. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher <sup>17</sup>	Brasil, 2018	Caracterizar as implicações na relação de mulheres com o seu trabalho e rotina pessoal após a licença-maternidade.	Qualitativo/seis mães	Constatou-se que conciliar trabalho e maternidade causa intenso desgaste físico e emocional.
11. <i>How money matters: college, motherhood, earnings, and wives' housework</i> <sup>18</sup>	Estados Unidos, 2011	Testar, de forma empírica, como o <i>status</i> educacional e parental influencia a relação entre o salário das esposas e o	<i>Survey</i> /4246 mulheres	Contextos educacionais e parentais moldam a relação entre os rendimentos e o trabalho doméstico.

		tempo que dedicam ao trabalho doméstico.		
12. <i>Working mothers and their multivoiced self</i> <sup>19</sup>	Brasil, 2012	Investigar o significado da maternidade, a assistência à infância e o trabalho entre 28 mães trabalhadoras de diferentes classes sociais.	Qualitativo/28 mães trabalhadoras	Os discursos revelaram que trabalhar era necessário para complementar a renda familiar e não um projeto pessoal e a maioria das mães apresentava dificuldades para conciliar família e trabalho.
13. A jovem mãe e o mercado de trabalho <sup>20</sup>	Brasil, 2012	Descrever os impactos da maternidade na vida de mães adolescentes (15 – 18 anos).	Qualitativo/oito mães adolescentes	A trajetória estudo e/ou trabalho foi descontinuada ou sofreu adaptações em função da maternidade.
14. <i>The long-term mortality impact of combined job strain and family circumstances: a life course analysis of working American mothers</i> <sup>21</sup>	Estados Unidos, 2015	Investigar se circunstâncias familiares combinadas ao trabalho podem aumentar o risco de morte entre mulheres.	Survey/7532 mulheres	Maior mortalidade entre mães solteiras com baixo controle das condições de trabalho.
15. <i>Is there a motherhood penalty in retirement income in Europe? The role of lifecourse and institutional characteristics</i> <sup>22</sup>	França, 2015	Examinar o impacto da maternidade na renda da aposentadoria.	Survey/5231 mulheres – 60 – 75 anos residentes em 13 países europeus	Menor renda de aposentadoria das mães foi resultado de menos anos de emprego e com <i>status</i> inferior em todo o curso de vida. Verificaram-se discriminação salarial e menores chances de promoção para as mães. O <i>status</i> educacional propiciou melhores condições de trabalho e aposentadoria.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

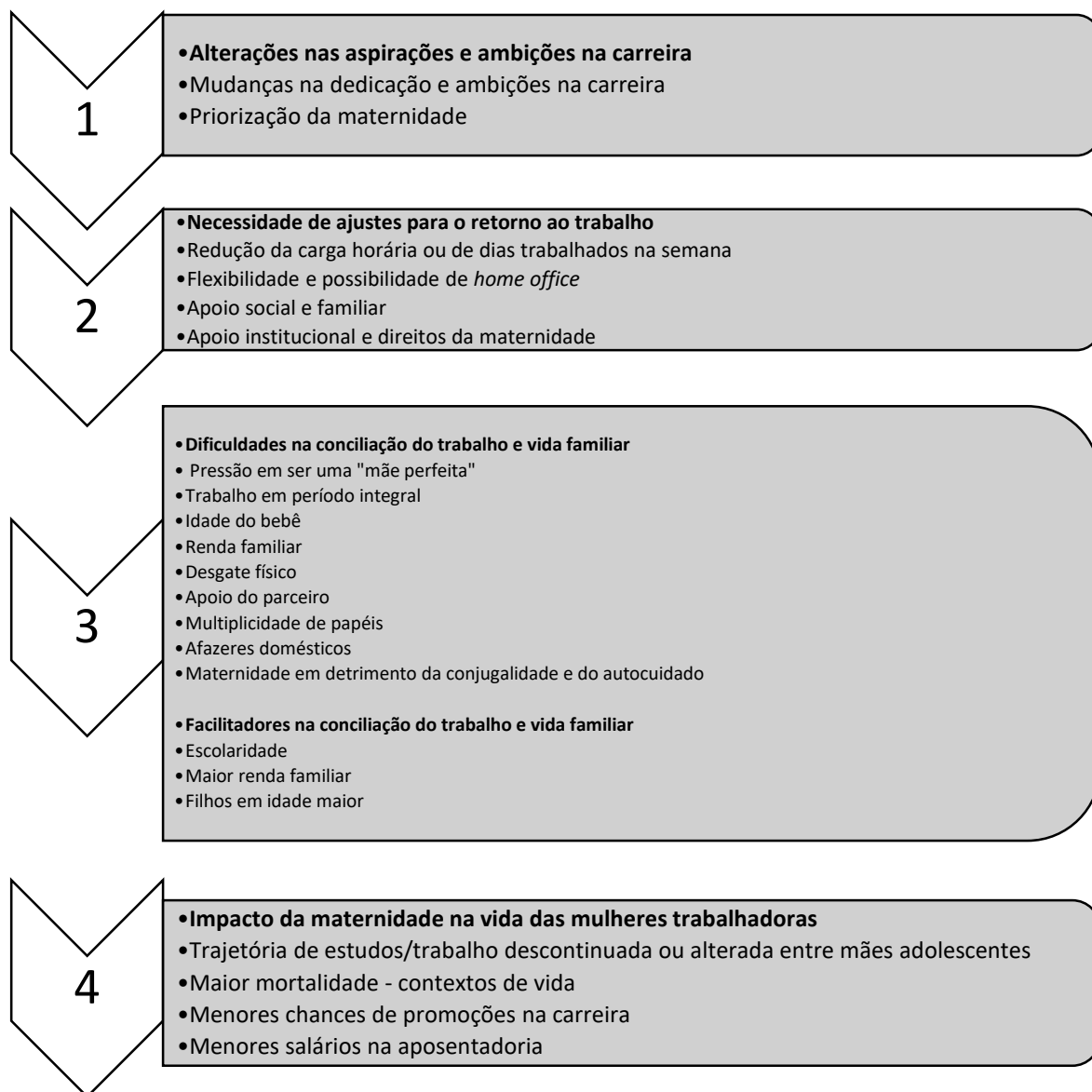
Constatou-se, a partir desta revisão, que a maternidade altera aspirações e ambições na carreira da mulher e que ela apresenta necessidade de ajustes para o retorno e a manutenção do trabalho. Os resultados apontaram como dificultadores para conciliar trabalho e família: a pressão em ser uma “mãe perfeita”; o trabalho em período integral; a idade da criança; a renda familiar; o desgaste físico; a falta de apoio/suporte do parceiro; a multiplicidade de papéis da mulher e o tempo e o esforço físico com os afazeres domésticos.

Como facilitadores do retorno ao trabalho, identificaram-se: escolaridade

materna, maior renda familiar e filhos em idade maior. Como impactos da maternidade na vida das mulheres trabalhadoras, observaram-se: interrupção na trajetória de estudos ou trabalho, principalmente entre mães adolescentes; maior mortalidade associada ao contexto de vida e sobrecarga; menores chances de promoções na carreira e menores salários na aposentadoria, identificando-se penalidades maternas no trabalho feminino.

A seguir, apresenta-se a síntese das quatro categorias temáticas identificadas a partir da revisão da literatura.

**Figura 3.** Síntese das evidências sobre trabalho feminino e maternidade.



## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo constatarem penalidades maternas no trabalho feminino.

Os estudos apontaram que a maternidade altera as aspirações e as ambições da carreira da mulher. Neste sentido, um estudo com 4.712 mulheres americanas trabalhadoras, com idades entre 25 e 45 anos, apontou que 48,8% estavam focadas

na carreira, consideravam o planejamento da gestação imprescindível para a organização da vida e tinham expectativas otimistas em adiar a gestação.<sup>23</sup> Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo com mulheres que exerciam ocupações de nível superior residentes em Minas Gerais. Mulheres que tinham idade superior a 30 anos adiaram a maternidade e,

embora desejassem ter um número maior de filhos, optaram por não ter novos filhos para conciliar família e trabalho.<sup>24</sup>

Estudo comparando mulheres participantes de coorte de nascimentos entre 1945 e 1980, realizado no Equador, Peru e Colômbia, verificou que a idade no primeiro parto acompanhou o nível educacional da mulher de forma que mães abaixo dos 20 anos tinham menor escolaridade e abandonaram o Ensino Médio; já as que completaram o Ensino Superior postergaram a maternidade para após a terceira década de vida.<sup>25</sup> Semelhantemente, mulheres russas, que atuavam em ambientes acadêmicos (docentes, pesquisadoras e alunas de pós-doutorado), encontraram, no adiamento da maternidade (idade superior a 30 anos), uma estratégia para conciliar trabalho e família.<sup>26</sup>

Estes resultados confirmam que as mulheres vislumbram as alterações nas aspirações e ambições na carreira em decorrência da maternidade de forma que planejam a gestação e adiam a maternidade para quando tiverem estabilidade ou encontrarem-se em um melhor momento da vida profissional.

Na segunda categoria temática, observou-se que a mulher necessita de ajustes para retornar ao trabalho após a licença-maternidade. Nos ajustes, ficam nítidas a necessidade de flexibilização das

condições de trabalho e a importância do apoio social. Ao corroborar os resultados, o apoio do parceiro nos cuidados com a criança e nos afazeres domésticos é considerado determinante imprescindível para conciliar maternidade e emprego.<sup>26-27</sup> A permanência da criança na escola e/ou creche em período parcial ou integral, embora apresente custo emocional na separação inicial e adaptação, mostra-se como alternativa facilitadora para a manutenção da carreira.<sup>26-29</sup> Um estudo apontou ainda como alternativas: a terceirização dos cuidados para a babá ou dos afazeres domésticos para a empregada doméstica e trabalhar em locais próximos à casa e/ou realizar atividades renumeradas na própria residência e/ou trabalhos informais.<sup>24</sup>

Na terceira categoria, foram agrupados dificultadores e facilitadores na conciliação do trabalho e vida familiar. Como dificultadores para conciliar trabalho e família, emergiram: a pressão em ser uma “mãe perfeita”; o trabalho em período integral; a idade da criança; a renda familiar; o desgaste físico; a falta de apoio/suporte do parceiro; a multiplicidade de papéis da mulher e o tempo e esforço físico com os afazeres domésticos. Como facilitadores do retorno ao trabalho, identificaram-se: a escolaridade materna; maior renda familiar e filhos em idade maior.

Verifica-se que a literatura corrobora os resultados encontrados, pois um estudo com mães trabalhadoras russas ressaltou que, para ajustar as necessidades do trabalho e da família, a mulher põe em risco o seu próprio tempo livre<sup>26</sup>, sentindo-se sobrecarregada ao conciliar as demandas<sup>30</sup>, conforme apresentam os estudos incluídos na revisão. Há que se ressaltar a associação entre a baixa/insatisfação com o trabalho e a sobrecarga ao conciliar maternidade e trabalho a quadros de depressão e/ou a alterações da saúde mental<sup>26,31</sup>.

Por fim, identificaram-se impactos da maternidade na vida de mulheres trabalhadoras, ou seja, a penalidade materna, que compôs a quarta categoria. Descreveram-se: a interrupção na trajetória de estudos ou trabalho, principalmente em mães adolescentes; a maior mortalidade secundária associada a estilos de vida e à sobrecarga; menores chances de promoções na carreira e também se observaram menores salários na aposentadoria.

Uma metanálise buscou identificar diferenças salariais em decorrência da maternidade. Os autores observaram uma diferença salarial de 3,6 a 3,8% no mundo todo. Esta penalidade salarial é justificada pelas interrupções na carreira/emprego, ausências relacionadas ao cuidado com a criança e a escolha de mulheres que buscam empregos e ocupações que pagam menos para garantir maior flexibilidade, já que,

muitas vezes, não têm acesso à creche. Os pesquisadores citam que, muitas vezes, esta penalidade ocorre, pois há uma discriminação, velada ou não, dos empregadores e das instituições contra a mãe trabalhadora e, além disso, muitas têm baixa escolaridade e, conseqüentemente, salários menores.<sup>28</sup>

Neste sentido, destaca-se que estudo realizado na Suécia, país que possui leis de proteção à maternidade, com 1,2 milhão de mulheres trabalhadoras, que teve como objetivo identificar se a maternidade gerava maior número de afastamentos por licença à saúde, apontou a importância do apoio social, uma vez que não se observou associação entre a maternidade e as ausências no trabalho.<sup>32</sup>

Além da influência nas ocupações e na redução salarial, verificam-se disparidades de faixa etária em relação à maternidade e influência da escolaridade na maternidade. Autores alertaram para a evasão escolar em decorrência da maternidade, principalmente entre adolescentes<sup>25</sup>, o que, muitas vezes, faz com que se perpetue o ciclo de baixa escolaridade associado a baixos salários e ao aumento das desigualdades sociais.

Verifica-se que a conciliação entre trabalho e maternidade é um tema complexo e multifatorial influenciado pelos determinantes sociais da mulher (escolaridade, renda) e esta relação

necessita de ajustes e rede de apoio para a sua manutenção (companheiro, família e creche). Além disso, observa-se o impacto que a decisão em manter ou deixar o emprego em função da maternidade causa na vida da mulher em aspectos financeiros, de satisfação pessoal e na sua saúde mental, sendo que a maternidade, muitas vezes, pode ser sinônimo de penalidade à mulher trabalhadora.

## CONCLUSÃO

Foram encontrados 15 artigos sobre a temática impacto da maternidade no trabalho feminino na última década, com a distribuição de publicações homogêneas ao longo dos anos no mundo todo e com o predomínio de estudos de abordagem qualitativa. Observaram-se penalidades maternas no trabalho feminino, nas aspirações, ambições, assim como o impacto na trajetória da vida.

Como limitação deste estudo, destaca-se a predominância de estudos geralmente representados por um grupo homogêneo de trabalhadoras. Necessita-se de estudos com diferentes desenhos e com amostras mais heterogêneas para refletir o real impacto da maternidade no trabalho feminino.

A partir dos resultados encontrados, verifica-se a importância de reconhecer os dificultadores e facilitadores do trabalho feminino e ofertar possibilidades de apoio a essas mulheres, a fim de proporcionar maior

satisfação e bem-estar, para a proteção e a promoção da saúde materna e infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Organisation de Coopération et de Développement Économiques. Changing the odds for vulnerable children: building opportunities and resilience [Internet]. 2019 [citado em 15 abr 2020]. Paris: OECD Publishing; 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/a2e8796c-en>
2. Machado C, Pinho Neto V. The labor market consequences of maternity leave policies: evidences from Brazil [Internet]. [Rio de Janeiro]: FGV Repositório digital. 2016 [citado em 15 abr 2020]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17859>
3. Wallace M, Saurell-Clebizolles MJ. Returning to work one year after childbirth: data from mother-child cohort EDEN. *Matern Child Health J.* [Internet]. 2013 Oct [citado em 04 abr 2022]; 17(8):1432-40. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10995-012-1147-z.pdf>
4. Muniz JO, Veneroso CZ. Diferenciais de participação laboral e rendimento por gênero e classes de renda: uma investigação sobre o ônus da maternidade no Brasil. *Dados Rev Ciênc Sociais* [Internet]. 2019 [citado em 04 abr 2022]; 62(1):e20180252. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/y5gC4JLvrQRTTGb7zFz4HcQ/?format=pdf&lang=pt>
5. Guiginski J, Wajnman S. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade de inserção no mercado de trabalho de mulheres com filhos. *Rev Bras Est Popul.* [Internet]. 2019 [citado em 04 abr 2022]; 36:e0090. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/YqqJqjPwYW33k6GFLknY4sS/?format=pdf&lang=pt>
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto &*



- Contexto Enferm. [Internet]. 2019 [citado em 04 abr 2022]; 28:e20170204. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt>
7. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the PRISMA statement. *PloS Med.* [Internet]. 2009 Jul [citado em 04 abr 2022]; 6(7):e1000097. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>
8. Meeussen L, Van Laar C. Feeling pressure to be a perfect mother relates to parental burnout and career ambitions. *Front Psychol.* [Internet]. 2018 Nov [citado em 04 abr 2022]; 9:2113. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.02113/pdf>
9. Ribeiro-Silva F, Uziel AP, Rotenberg L. Mulher, tempo e trabalho: o cotidiano das mulheres comissárias de voo. *Psicol Soc.* [Internet]. 2014 ago [citado em 04 abr 2022]; 26(2): 472-82. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/jTvsFB79XzXR6LWJN7yn7yh/?format=pdf&lang=pt>
10. Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliviera DM, Baptista PCP. Ser docente de enfermagem, mulher e mãe: desvelando a vivência sob a luz da fenomenologia social. *Rev Latino-Am Enferm.* [Internet]. 2011 [citado em 20 maio 2020]; 19(1):164-70. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_22.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_22.pdf)
11. Garrido LA. Los discursos de legitimación sobre el trabajo de las madres trabajadoras en España. *Cuad Relac Labor* [Internet]. 2017 [citado em 04 abr 2022]; 37(2):351-72. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CRLA/article/view/66042/4564456552277>
12. Herman C, Lewis S. Entitled to a sustainable career? Motherhood in science, engineering and technology. *J Soc Issues* [Internet]. 2012 [citado em 04 abr 2022]. 68(4):767-89. Disponível em: <https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4560.2012.01775.x>
13. Peterson ER, Andrejic N, Corkin MT, Waldie KE, Reese E, Morton SMB. I hardly see my baby: challenges and highlights of being a New Zealand working mother of an infant. *Kōtuitui: New Zealand Journal of Social Sciences Online* [Internet]. 2018 [citado em 04 abr 2022]; 13(1): 4-28. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/1177083X.2017.1391852?needAccess=true>
14. Johnstone M, Lucke J, Lee C. Influences of marriage, motherhood, and other life events on Australian women's employment aspirations. *Psychol Women Q.* [Internet]. 2011 [citado em 04 abr 2022]; 35(2):267-81. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0361684310388502>
15. Kelley H, Galbraith Q, Strong J. Working moms: motherhood penalty or motherhood return?. *Journal of Academic Librarianship* [Internet]. 2020 Jan [citado em 04 abr 2022]; 46(1):102075. Disponível em: <https://zh.booksc.eu/dl/79045407/69846c>
16. Kodagoda T. Working long hours and its impact on family life experiences of women professionals and managers in Sri Lanka. *Indian J Gend Stud.* [Internet]. 2018 Jan [citado em 04 abr 2022]; 25(1):108-26. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0971521517738432>
17. Garcia CG, Viécili J. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. *Fractal Rev Psicol.* [Internet]. 2018 [citado em 04 abr 2022]; 30(2):271-80. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/4zVSP8j3SKn9Rf9TtNvzWzn/?format=pdf&lang=pt>
18. Usdansky, ML, Parker, WM. How money matters: college, motherhood, earnings, and wives' housework. *J Fam Issues* [Internet]. 2011 Apr [citado em 04 abr 2022]; 32(11):1449-73. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0192513X11402953>

19. Almeida LS. Working mothers and their multivoiced self. *Rev Colomb Psicol.* [Internet]. 2012 [citado em 20 maio 2020]; 21(2):315-24. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-54692012000200009](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692012000200009)
20. Ogido R, Schor N. A jovem mãe e o mercado de trabalho. *Saúde Soc.* [Internet]. 2012 [citado em 04 abr 2022]; 21(4):1044-55. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/50713/54825>
21. Sabbath EL, Mejía-Guevara I, Noelke C, Berkman LF. The long-term mortality impact of combined job strain and family circumstances: a life course analysis of working American mothers. *Soc Sci Med.* [Internet]. 2015 Dec [citado em 04 abr 2022]; 146:111-19. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4657133/pdf/nihms-735436.pdf>
22. Möhring K. Is there a motherhood penalty in retirement income in Europe? The role of lifecourse and institutional characteristics. *Ageing Soc.* [Internet]. 2018 [citado em 04 abr 2022]; 38:2560-589. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ageing-and-society/article/is-there-a-motherhood-penalty-in-retirement-income-in-europe-the-role-of-lifecourse-and-institutional-characteristics/952A3BF4CBFAA8F18AE9DBB07349DA76>
23. Simoni MK, Mu L, Collins SC. Women's career priority associated with attitudes towards family planning and ethical acceptance of reproductive technologies. *Hum Reprod.* [Internet]. 2017 Oct [citado em 04 abr 2022]; 32(10):2069-75. Disponível em: <https://academic.oup.com/humrep/article-pdf/32/10/2069/19920146/dex275.pdf>
24. Dias Jr CS, Verona AP. Maternidade e trabalho: algumas reflexões sobre mulheres em ocupações de nível superior. *Revista Brasileira de Sociologia* [Internet]. 2016 jan/jun [citado em 04 abr 2022]; 4(7):111-33. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/183/86>
25. Batyra E. Increasing educational disparities in the timing of motherhood in the Andean region: a cohort perspective. *Popul Res Policy Rev.* [Internet]. 2020 Jul [citado em 04 abr 2022]; 39:283-309. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11113-019-09535-0.pdf>
26. Antoshchuk I.A., Gewinner I. Still a Superwoman? How female academics from the former Soviet Union negotiate work - Family balance abroad. *Monitoring of Public Opinion: Economic and Social Changes* [Internet]. 2020 [citado em 15 abr 2022]; 1(155):408-35. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Irina-Gewinner/publication/339721409\\_Antoshchuk\\_I\\_A\\_Gewinner\\_I\\_2020\\_Still\\_a\\_Superwoman\\_How\\_Female\\_Academics\\_from\\_the\\_Former\\_Soviet\\_Union\\_Negotiate\\_Work-Family\\_Balance\\_Abroad\\_Monitoring\\_of\\_Public\\_Opinion\\_Economic\\_and\\_Social\\_Changes\\_1408-4/links/5e60fb75299bf182deeab8b2/Antoshchuk-I-A-Gewinner-I-2020-Still-a-Superwoman-How-Female-Academics-from-the-Former-Soviet-Union-Negotiate-Work-Family-Balance-Abroad-Monitoring-of-Public-Opinion-Economic-and-Social-Changes-14.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Irina-Gewinner/publication/339721409_Antoshchuk_I_A_Gewinner_I_2020_Still_a_Superwoman_How_Female_Academics_from_the_Former_Soviet_Union_Negotiate_Work-Family_Balance_Abroad_Monitoring_of_Public_Opinion_Economic_and_Social_Changes_1408-4/links/5e60fb75299bf182deeab8b2/Antoshchuk-I-A-Gewinner-I-2020-Still-a-Superwoman-How-Female-Academics-from-the-Former-Soviet-Union-Negotiate-Work-Family-Balance-Abroad-Monitoring-of-Public-Opinion-Economic-and-Social-Changes-14.pdf)
27. Martins GDF, Leal CL, Schmidt B, Piccinini CA. Motherhood and work: experience of women with established careers. *Trends Psychol.* [Internet]. 2019 Mar [citado em 04 abr 2022]; 27(1):69-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/sGPJVXB4VPrKcSLWd8QWzqxq/?format=pdf&lang=en>
28. Aukrowska-Torzewska E, Matysiak A. The motherhood wage penalty: a meta-analysis. *Soc Sci Res.* [Internet]. 2020 May/Jul [citado em 04 abr 2022]; 88/89:102416. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0049089X20300144>
29. Dai H. Embracing urbanity: childcare

arrangements and motherhood anxiety in China's urban transitions. *J Fam Issues* [Internet]. 2019 [citado em 04 abr 2022]; 40(17):2389-411. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0192513X19856659>

30. Coelho APF, Beck CLC, Silva RM, Vedotto DO, Silva JRP. Female work and health in the perspective of women recyclable waste collectors. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2018 [citado em 04 abr 2022]; 27(1):e2630016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/WnQqcHm5FjwYX6V6vD6KdLz/?format=pdf&lang=pt>

31. Schaber R, Karl M, Kopp M, Kress V, Weidner K, Martin J, Garthier-Niegel S. My job, my child, my house: the predictive value of job and housework-related factors on depressive symptoms during the postpartum period. *J Affect Disord.*

[Internet]. 2020 Jul [citado em 04 abr

2022]; 272:388-97. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032719331696>

32. Floredus B, Hangman M, Aronsson G, Marklund S, Wikman A. Medically certified sickness absence with insurance benefits in women with and without children. *Eur J Public Health* [Internet]. 2011 Feb [citado em 04 abr 2022];

22(1):85-92. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3265750/pdf/ckr028.pdf>

RECEBIDO: 21/02/21

APROVADO: 05/01/22

PUBLICADO: 04/22